

OPINIÃO A VINDA DO PRESIDENTE DO CAP AO ESTADO APENAS PARA REUNIÕES MENSAIS ACABA DISTANCIANDO A ENTIDADE DA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

Associação propõe mudanças no modelo de gestão dos portos

Alvo de críticas, regra atual é que gestores de portos sejam eleitos por indicação política

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Wilen Manteli, jogou lenha em uma fogueira que arde, faz anos, nos bastidores da área portuária em todo o país. Propôs mudança no modelo de escolha do presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP), cuja indicação é feita pelo Ministério dos Transportes, e a eliminação do peso político nas indicações para os cargos de diretores das companhias docas.

“O presidente do CAP tem que ser da região. Tem que estar presente. Tem que circular sempre pelo porto para tomar conhecimento dos problemas e encaminhar as soluções. Não pode, por mais competente que seja, ser uma pessoa de Brasília, que venha ao Estado uma vez por mês para participar das reuniões”, frisou.

Manteli destacou que o CAP representa a sociedade, e o ideal seria que o presidente da entidade fosse também o diretor do porto. Ele fez duras críticas ao modelo adotado para o preenchimento dos cargos de diretoria das companhias

docas estaduais.

“Hoje, a maioria dos gestores de portos públicos é de indicação política. Não deveria ser assim. Deputado e senador tem que cuidar de seus interesses e responsabilidades na Câmara e no Senado e não se meter na administração de porto”, desafiou.

A proposta do presidente da ABTP foi defendida na tarde de ontem, no seminário que trata do Modelo de Gestão Portuária, que será encerrado hoje. O evento, que acontece na Estação Porto, nas dependências da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) tem como tema central dos debates de hoje os desafios da gestão portuária.

APOIO. A mudança no sistema de escolha do presidente do CAP tem o apoio da Federação Nacional dos Portuários (FNP). O presidente da entidade, Eduardo Lírio Guterra, disse que os portuários também são a favor da mudança. O presidente do CAP, destacou, deveria ser uma pessoa que resida no Estado e não um técnico escolhido pelo Ministério dos Transportes, que mora em Brasília.

A vinda do presidente do CAP ao Estado apenas para as reuniões mensais acaba distanciando a entidade da solução dos problemas que existem em todos os portos públicos. O CAP, lembrou Manteli, tem a responsabilidade de elaborar e aprovar o planejamento do porto, que deve ser executado pela diretoria das docas.



ADESÃO. A mudança no sistema de escolha do presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) tem o apoio da Federação Nacional dos Portuários. FOTO: GILDO LOYOLA

Agência quer agilizar arrendamento dos terminais

A utilização de hidrovias para escoar, principalmente, a produção agrícola até os portos, desafogando as principais rodovias do país, e dar mais agilidade aos processos de arrendamento dos terminais portuários são as principais metas da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Segundo o diretor geral da agência, Fernando Fialho, as orientações do governo são para cada vez mais desregular o setor portuário. O papel da agência é criar as regras e normas de mercado para o setor, e o

aumento de produtividade e a redução dos custos de produção são algumas das ações da Antaq.

Na avaliação de Fialho, o país precisa utilizar mais os rios existentes entre as fazendas e os portos para transportar a produção agrícola para os grandes centros de consumo e também para a exportação. Como exemplo citou a produção de grãos, que chega aos portos por rodovia.

O etanol que será produzido para venda ao mercado externo, destacou, não deveria chegar aos portos

pelas rodovias. O transporte por hidrovia, conforme o presidente da Antaq, representa menos 90% na emissão de gases tóxicos por tonelada, se comparado com o transporte rodoviário.

O presidente da Codesa, Henrique Zimmer, reclamou da demora na implantação do Porto de Barra do Riacho, cujo projeto existe faz 30 anos. O poder público, destacou, não investiu para a construção do porto, que segundo ele é de grande importância para a logística do país.